

As diferentes religiões*

...acabei conhecendo Roberto e a paixão foi fulminante, entretanto só uma coisa incomodava, nossas diferentes religiões, entretanto, era algo a ser superado, pois os bons momentos juntos, programas, jantares, passeios, filmes, viagens entre outros, eram de



plena harmonia. Em nossas conversas esse tema era suplantado com a resposta “amor supera tudo”. Ocorre que não éramos só nós no contexto, as amigas de igrejas com vieses diferentes e as famílias, muitas vezes pareciam barreiras intransponíveis.

Eu já conhecia a SUPREMACIA FEMININA desde os tempos de faculdade quando realizei um trabalho de conclusão e esse lado do empoderamento me foi mostrado, a força da GRANDE MÃE e seu manto Sagrado protegendo todos nós. Li e pesquisei muito e me convenci que era meu caminho pois me enquadrava plenamente nos conceitos da SUPREMACIA FEMININA.

O Roberto, bem o Roberto se enquadrava empiricamente, pois aos poucos fui conduzindo a situação e ele, sem qualquer resistência, se amoldando aos meus comandos. O problema é que, nos cultos da sua igreja, a Mulher era mostrada como uma serviçal do homem, veio depois da criação do homem, veio para ajudar...etc..etc... O assunto parece que não é restrito às igrejas pois pelo que observo os judeus também deixam as Mulheres em segundo plano, tanto nas ruas as deixam para trás, como nas sinagogas, não se misturam, havendo separação de local para se



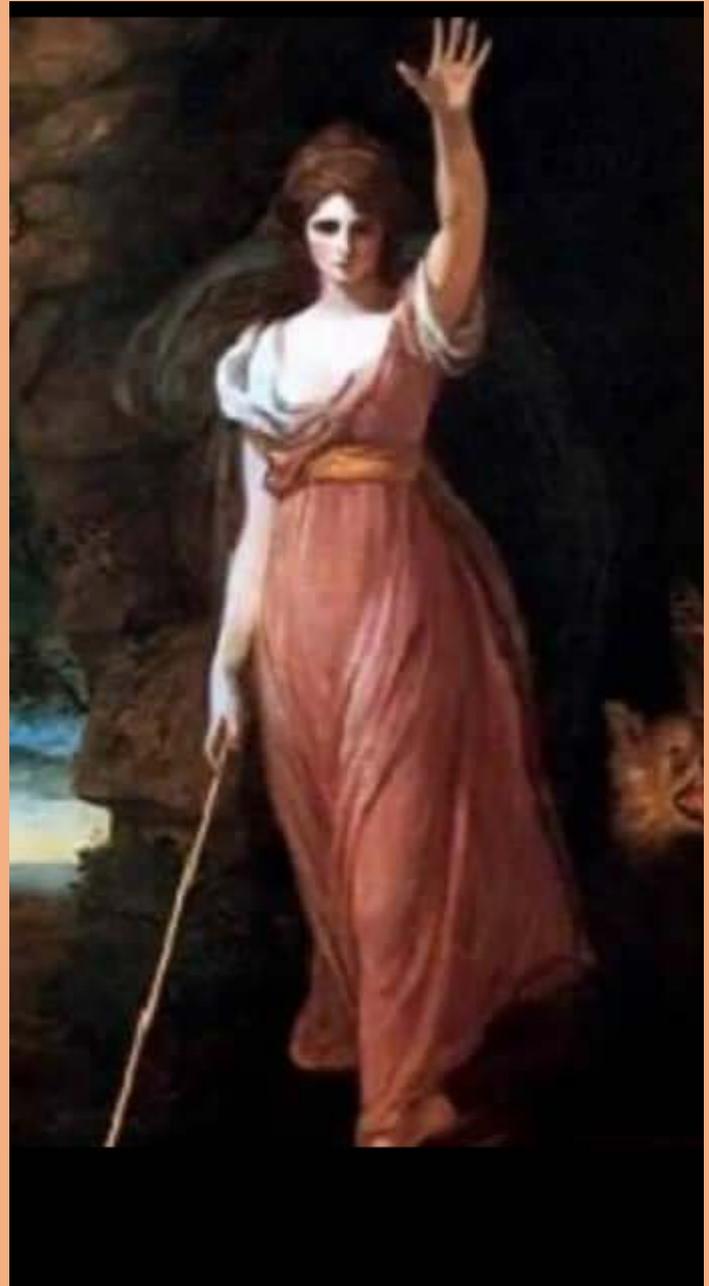
sentarem. O pior de tudo é que os amigos da igreja do Roberto assim tratavam suas mulheres e elas brincando diziam, vamos fazer de conta que eles mandam em nós, no fim, faremos como desejarmos. Mas, apesar do discurso, serviam sempre. Esse ponto era alvo de conversas e o importante é que ele sabia que havia um exagero nisso tudo, mas para não desgostar sua família continuava a frequentar e se encontrar com amigos....

E o mais grave, não reconhecem a GRANDE MÃE, não fazendo qualquer culto ou reverência...Foi uma luta árdua e homeopaticamente, fui construindo uma relação à parte dessa situação. Primeiro comecei a regular sexo de acordo com o comportamento dele, conseguindo bons avanços e mudanças de comportamento, inclusive com privação durante algum tempo como castigo, quando ele não me satisfazia! A frase “dispensado por hoje” se tornou regra! Até que ele entendeu a questão e se rendeu confessando que faria o que eu desejasse para que nossa relação perdurasse. Então confessei meus anseios e mais profundos desejos fazendo-o ver que era tudo muito simples...Ele concordou com meus termos desde que fosse apenas entre 4 paredes para que pudesse manter com sua família a relação cordial. Eu concordei lembrando que dependendo de seu comportamento exterior, a 4 paredes seria castigado duramente... Para corroborar essa situação assistimos um culto com o Pastor Cláudio Duarte e ele confirmou a tese.

É só assistir¹ para confirmar (no tempo 32:44). Hoje vivemos assim, em nossas reuniões com sua família, as vezes a conversa machista surge, dou apenas uma olhada sutil e ele nem se manifesta, quando em 4 paredes o reforço pelo comportamento! Nas reuniões com amigos, quando eles começam “amor pega mais uma cerveja”, ele é o primeiro a elegantemente dizer, pode deixar, estou indo para a cozinha mesmo, sendo alvo de comentários com as amigas, perguntando o que está acontecendo com o Roberto, está mais servil, corpo cuidado, elegante, educado...ahahahahahah As deixo curiosa! Afinal, esse Roberto é só meu!

*ALELUIA

VIVA A SUPREMACIA FEMININA



¹ PASTOR CLAUDIO DUARTE no tempo 32:44. Disponível em: <https://youtu.be/xrngkFHQmVQ>
Acesso em: 11 Abr 2020